



Revista Ciências Sociais em Perspectiva – v. 23, n. 44 – 1º Sem. 2024

Análise do comportamento da cesta básica de alimentos em Cascavel-PR durante a pandemia da Covid-19

LUCIANO DE SOUZA COSTA, CARLA CRISTIANE DO NASCIMENTO ANTUNES, CAROLINE TODESCHINI, ROSÂNGELA PONTILI, KÁTIA F. RODRIGUES, PIERRE JOSEPH NELCIDE, CÍNTIA CAROLINE CRISPIM, LARISSA KEROLLI MENEZES MACHADO e LUANA REZENDE BEBBER¹

Resumo: O presente artigo tem por objetivo analisar o comportamento do valor da cesta básica de alimentos no município de Cascavel-PR, durante a pandemia Covid-19, entre março de 2020 e março de 2022. A pesquisa baseou-se na metodologia do DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos). Neste sentido, foram analisados indicadores como: a variação mensal do valor da cesta básica de alimentos tanto individual como familiar e a participação desta no salário mínimo bruto e líquido, dentre outros indicadores. Os resultados apontaram que o custo de vida em Cascavel-PR aumentou em mais de 50% no período estudado, acompanhando assim a tendência de alta no cenário nacional. Portanto, a pandemia, somada às questões de cunho político e econômico, sejam internas ou externas, contribuiu para o agravamento das condições de subsistência da classe trabalhadora no período da pesquisa.

Palavras-chave: Cesta básica; Cascavel-PR; Pandemia-Covid19; DIEESE.

Analysis of the behavior of the basic food basket in Cascavel-PR during the Covid-19 pandemic

Abstract: This article aims to analyze the behavior of the value of the basic food basket in the municipality of Cascavel-PR, during the Covid-19 pandemic, between March 2020 and March 2022. The research was based on the DIEESE (Inter-Union Department of Statistics and Socioeconomic Studies) methodology. In this sense, indicators such as: the monthly variation in the value of the basic food basket, both individual and family, and its participation in the gross and net minimum wage, among other indicators, were analyzed. The results showed that the cost

¹ Luciano de Souza Costa, Carla Cristine do Nascimento Antunes, Caroline Todeschini, Rosângela Pontili, Kátia F. Rodrigues e Pierre Joseph Nelcide são docentes do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *campus* de Cascavel (CCSA/Unioeste, PR-Cascavel). Cíntia Caroline Crispim, Larissa Kerolli Menezes Machado e Luana Rezende Bebber são discentes do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *campus* de Cascavel (CCSA/Unioeste, PR-Cascavel). Todos os autores compunham o projeto de extensão “Determinação do Custo da Cesta Básica de Alimentos em Cascavel-PR” à época de realização da pesquisa.
Endereço: carolinetdsc@gmail.com.

of living in Cascavel-PR increased by more than 50% in the period studied, thus following the upward trend on the national scene. Therefore, the pandemic, combined with political and economic issues, both internal and external, contributed to the worsening of the subsistence conditions of the working class during the research period.

Keywords: Basic food basket; Cascavel-PR; Pandemic-Covid19; DIEESE.

Recebido em: 07/02/2024 – **Aprovação:** 03/06/2024

1 INTRODUÇÃO

Em 31 de dezembro de 2019, a China comunicou à Organização Mundial de Saúde (OMS) casos de uma nova doença respiratória que mais tarde foi denominada Covid-19. Em 11 de março de 2020, a Covid-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia, pois o surto da doença havia atingido vários países e regiões do mundo (OPAS, 2020a). Em dois anos, a pandemia atingiu 388 milhões de casos e causou 5,71 milhões de mortes no mundo. No Brasil, o primeiro caso foi detectado em 25 de fevereiro de 2020 e, desta data até o fechamento da presente pesquisa, a Covid-19 tinha contaminado cerca de 26 milhões e cerca de 630 mil pessoas a óbito (FIOCRUZ, 2022). A necessidade de medidas de restrição de mobilidade para diminuir o nível e a velocidade de contágio provocou a queda do Produto Interno Bruto (PIB) e o aumento do desemprego, da miséria e da fome no mundo. O cenário de incerteza e a desestruturação das cadeias produtivas mundiais criaram um descompasso entre a oferta e a demanda que impactou, primeiramente, na valorização do dólar e no aumento dos preços das commodities como petróleo e alimentos. No Brasil, os efeitos econômicos da pandemia foram ainda mais graves, haja vista a adoção de medidas cientificamente inapropriadas e a atitude negacionista que provocaram mais contaminações e mortes do que a média mundial e uma escalada dos preços da inflação, especialmente um aumento dos preços dos alimentos. O choque externo provocado pela pandemia foi sem dúvida o grande responsável pelos aumentos dos preços dos alimentos neste período. Em 2020, o PIB brasileiro caiu 3,9% e a inflação aumentou 4,52%. Em 2021, o PIB aumentou 4,52% e a inflação atingiu a marca de 10,06% (IBGE, 2022a; 2022b). No período entre 2020 e 2022, o PIB no Brasil acumulou alta de 4,5%, ficando abaixo de outros grandes emergentes, como por exemplo: Turquia (19,8%), China (14,2%) e Índia (9,7%). Em relação aos latinos americanos, também houve desempenho inferior: Colômbia (10,7%), Costa Rica (7,6%), Chile (7,4%) e Argentina (4,6%) (Valor Econômico, 2023).

Diante deste cenário, o presente artigo tem por objetivo analisar o comportamento da cesta básica de alimentos em Cascavel-PR durante a pandemia da Covid-19, especificamente entre março de 2020 e março de 2022. A metodologia de cálculo do custo da cesta básica de alimentos de Cascavel-PR, adotada pelos pesquisadores do Curso de Ciências Econômicas da Unioeste-Campus de Cascavel, foi construída a partir das orientações do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE). Neste trabalho foram analisados: o custo

médio da cesta básica de alimentação individual e familiar; o valor gasto com cada produto e o percentual gasto em relação ao valor total da cesta; as variações percentuais do custo de cada produto e do custo total da cesta com relação ao mês precedente; o salário mínimo necessário; número de horas necessárias para a aquisição da cesta básica de alimentação individual e o percentual gasto com a alimentação individual/familiar em relação ao salário mínimo nacional bruto/líquido. Além disso, realizou-se uma comparação com os dados de algumas capitais pesquisadas pelo DIEESE e com os dados produzidos pelo Curso de Ciências Econômicas da Unioeste/Campus de Francisco Beltrão para o mesmo período.

Artigos como este são importantes não só para reflexão crítica sobre o comportamento do valor da cesta básica de alimentos e sobre os preços dos produtos que a compõem, mas também nos ajuda a refletir sobre o impacto na população em geral e na população mais pobre. Além disso, pode contribuir para que os governantes elaborem e implementem políticas públicas que minimizem os choques de preços e a queda brusca de rendimento das pessoas. Trabalhos que analisam estes problemas em cidades médias e pequenas também podem mostrar uma outra faceta diferentemente do que ocorre nas capitais. Por fim, espera-se que trabalhos semelhantes sejam produzidos para que se possa entender melhor o comportamento dos preços dos alimentos em cidades pequenas e médias como Cascavel.

2. A CONJURA ECONÔMICA BRASILEIRA NO PERÍODO IMEDIATAMENTE ANTERIOR À PANDEMIA DA COVID-19

No período imediatamente anterior à pandemia da Covid-19, a economia mundial ainda não tinha se recuperado plenamente da crise de 2008. Esta crise foi considerada uma das mais sérias da história do capitalismo, tendo começado nos Estados Unidos, mas rapidamente atingiu o mundo todo. O PIB dos EUA caiu 2,9% em 2009 e a taxa de desemprego daquele país atingiu 9,6% em 2010. As economias como Japão e Zona do Euro registraram quedas expressivas em seu PIB e, em 2009, estas economias recuaram 5,9% e 4,6%, respectivamente (Sicsu, 2019).

O Brasil também foi atingido por esta crise. No entanto, a adoção de políticas anticíclicas fez com que o PIB brasileiro diminuísse em apenas 0,1% no ano 2009, seguido por uma rápida retomada do crescimento econômico, em 2010, quando o produto registrou alta de 7,5%. No entanto, em 2012, 2013 e 2014, o Brasil registrou resultados preocupantes em relação ao crescimento do seu PIB, com percentuais de 1,9%, 3,0% e 0,5%, respectivamente (Figura 1).

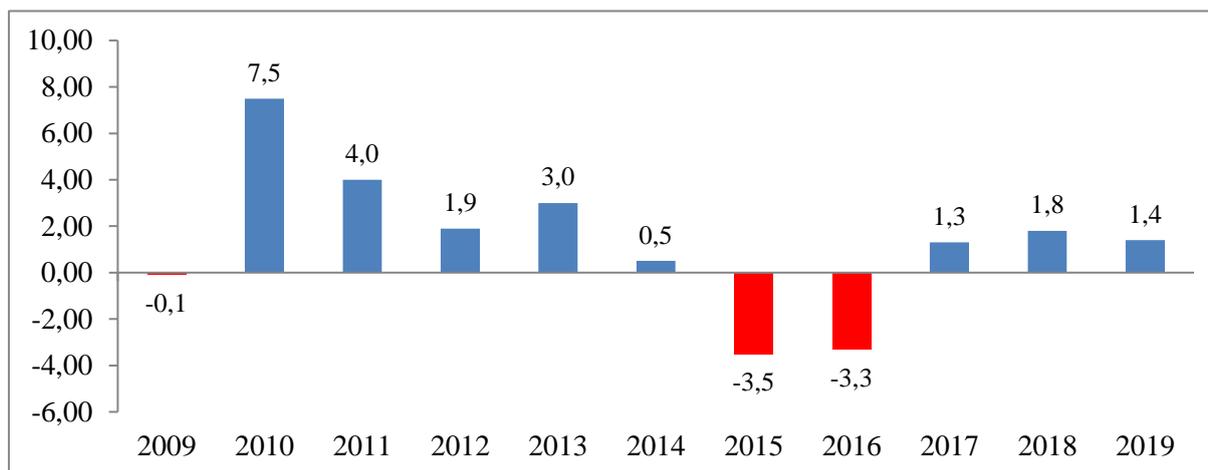


Figura 1 – Variação percentual do PIB no Brasil de 2009 a 2019

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do IBGE (2022c).

Em 2014, as principais economias mundiais ainda não tinham se recuperado da crise de 2008. Assim, nos anos que se seguiram, o Brasil foi afetado pela queda nos indicadores sócio-econômicos e, ainda, enfrentou crises internas que derrubaram ainda mais o PIB do país: quedas de -3,5% em 2015 e de -3,3% em 2016. Para Paula e Pires (2017), em 2014, houve uma forte redução nas vendas no mercado varejista e, nos anos de 2015 e 2016, a economia brasileira sofreu deterioração dos termos de troca, ajuste fiscal, crise hídrica, desvalorização da moeda e aumento da taxa Selic, para citar somente os fatores mais impactantes no resultado negativo do PIB. Sicsu (2019) chama a atenção para o crescimento da taxa de desemprego, que atingiu 13,7% no primeiro trimestre de 2017 e permaneceu alta nos anos de 2018 e 2019. Outro dado preocupante foi a redução do número de trabalhadores com carteira assinada, que era superior a 36 milhões no segundo trimestre de 2014 e diminuiu para pouco mais de 33 milhões no terceiro trimestre de 2017.

Do ponto de vista das políticas econômicas, o ano de 2016 foi marcado por algumas reformas, como por exemplo, a aprovação do teto dos gastos e a reforma trabalhista. Além disso, houve a adoção de uma nova política de preços dos combustíveis fósseis, conhecida como Paridade de Preços Internacionais (PPI), a qual foi responsável por uma das maiores greves de caminhoneiros no país. A referida greve iniciou-se em maio de 2018, provocando o desabastecimento e a alta dos preços dos alimentos. Estes foram os principais responsáveis pela taxa de inflação de 3,75% em 2018. Os produtos cujos preços mais aumentaram foram: o tomate (71,76%), o leite (8,43%) e o pão francês (6,46%) (Agência Brasil, 2019).

Como pode ser visto na Figura 2, o Brasil já vinha convivendo com taxas de inflação anuais superiores a 5% desde 2010. Em 2015, o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) atingiu a marca de 10,67%, recuando para 6,29% em 2016 e 2,95% em 2017. Todavia, voltou a subir para 3,75% em 2018 e fechou o período com tendência de alta, chegando a 4,31% em 2019.

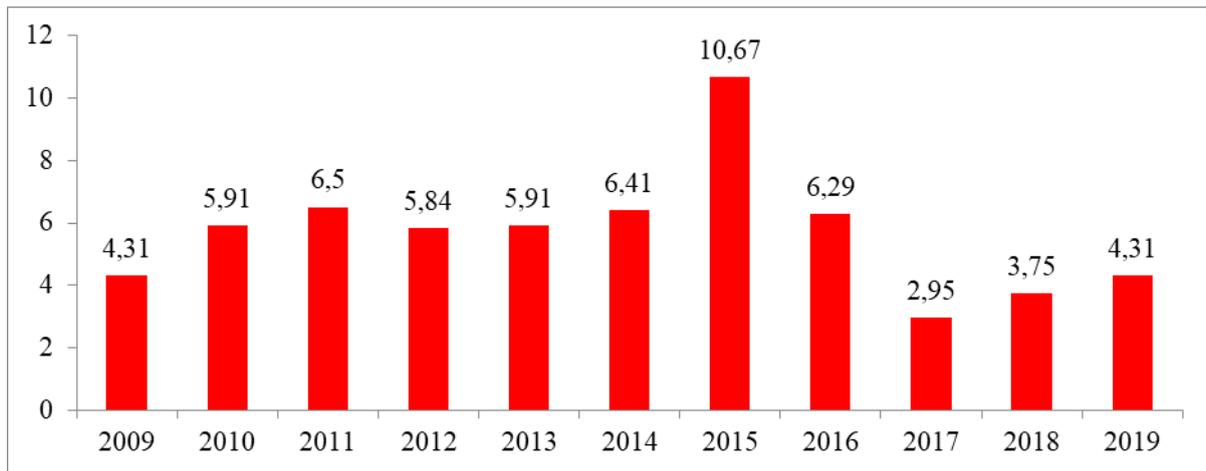


Figura 2 – Variação percentual do IPCA no Brasil de 2009 a 2019

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do IBGE (2022c).

Portanto, no período imediatamente anterior à pandemia, a economia mundial ainda não tinha se recuperado da crise de 2008 e o Brasil, além de sofrer com os impactos dessa crise, também estava envolto a uma crise interna de grandes proporções. Em linhas gerais, a economia mundial se encontrava em um período de dificuldades significativas e a economia brasileira estava passando por uma grande turbulência. O relatório do Fundo Monetário Internacional (FMI) publicado em janeiro de 2019, previa uma desaceleração econômica mundial em 2019, com possibilidade de recuperação em 2020. Porém, com a pandemia da Covid-19, a economia mundial e, em particular a economia brasileira, foram seriamente afetadas (Mendonça, 2019).

3. ORIGEM E EVOLUÇÃO DA COVID-19 NO BRASIL E NO MUNDO

Nos primeiros dias do ano de 2020, o mundo foi pego de surpresa com a notícia de um novo vírus respiratório na China. Não se imaginava, à época, que este vírus produziria uma das maiores pandemias da história da humanidade, com efeitos econômicos jamais vistos. Em poucos meses, a pandemia do Covid-19 atingiu todo o planeta, infectando e matando milhões de pessoas, causando assim, impactos econômicos sem precedentes na economia global.

Ainda em dezembro de 2019, a China alertou a Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre vários casos de uma nova doença respiratória na cidade de Wuhan. Era uma nova cepa de coronavírus que ainda não tinha sido identificada entre seres humanos, mais tarde nomeada 2019-nCoV. A primeira morte foi confirmada em 11 de janeiro de 2020. Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto dessa nova doença era uma emergência de saúde pública de importância internacional (ESPII) tido como o mais alto nível de alerta da Organização². Em 11

² De acordo com OPAS (2020b), este alerta foi declarado apenas seis vezes na história da OMS: em 25 de abril de 2009 na pandemia de H1N1; em 25 de de abril de 2009 e em 5 de maio de 2014 na disseminação do polivírus; em 8 de agosto e 2014 no surto de Ebola na África Ocidental; em 1 de fevereiro de 2016 na disseminação do zikavírus e em 18 de maio de 2018 no surto de Ebola ocorrido na República Democrática do Congo.

de fevereiro de 2020, a nova cepa recebeu o nome científico de SARS-CoV-2³, mas ficou popularmente conhecida como Covid-19. Depois desta data, os casos de contaminação explodiram e o número de mortes aumentou, até que, em 11 de março de 2020, a OMS declarou pandemia, situação em que uma doença se espalha por todo o planeta (OPAS, 2020a).

Em meados de agosto de 2020, de acordo com a OMS, foram contabilizados cerca de 21.500.000 casos de COVID-19 e 771.500 mortes em todo o mundo. A velocidade da disseminação mostrou-se muito mais rápida do que outras viroses, de tal forma que depois de 2 anos do início da pandemia, a COVID-19 atingiu mais de 388 milhões de casos e 5,71 milhões de mortes no mundo (FIOCRUZ, 2022).

Para conter o avanço do vírus os países decretaram lockdown, ou seja, uma medida de restrição de circulação para evitar a aglomeração de pessoas e, consecutivamente, a disseminação do vírus. De acordo com o mapa da Covid-19 da Fundação Getúlio Vargas (FGV, 2020), dentre os 24 países mais afetados, 96% adotaram medidas de restrição de circulação de pessoas sendo que 83% decretaram lockdown e 13% decretaram isolamento vertical como forma de parar o avanço da doença. Os países que aderiram foram: África do Sul, Alemanha, Argentina, Austrália, Canadá, China, Colômbia, Espanha, Estados Unidos, França, Índia, Irã, Israel, Itália, Líbano, México, Nova Zelândia, Reino Unido, Rússia e Singapura. Os que fizeram isolamento vertical foram: Coreia do Sul, Suécia e Turquia. Além disso, 96% adotaram medidas de estímulos às empresas, produção de pesquisa e de bens e serviços, 88% aplicaram políticas de transferência de renda, 79% reduziram ou alteraram tributos e 29% fizeram intervenções na propriedade privada (como quebra de patentes ou requisição de serviços) (FGV, 2020).

O Brasil declarou no dia 03 de fevereiro de 2020 emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN), antes mesmo da confirmação do primeiro caso. No dia 26 de fevereiro, foi confirmado o primeiro caso importado no país, no estado de São Paulo, vindo da Itália. O primeiro óbito foi registrado no dia 17 de março, 20 dias após a confirmação do primeiro caso, também no estado de São Paulo. Em 20 de março, o país decretou transmissão comunitária em todo o território e diversas ações foram realizadas a fim de conter o avanço da doença. No dia 22 de março todos os estados brasileiros já haviam notificado a doença. Passados 56 dias do milésimo registro, o número de casos aumentou mais de 200 vezes, atingindo a marca de 233.142 contaminados (Cavalcante et al., 2020).

Assim, entre junho e agosto de 2020 houve a chamada primeira onda da doença e sincronização da transmissão no país. Entre setembro e novembro de 2020 ocorreu o período de transição entre a primeira e a segunda onda, provocada pelo surgimento de variantes mais

³ Existem, ao todo, sete cepas de coronavírus encontradas em humanos (HCoV): HCoV-229E, HCoV-OC43, HCoV-NL63, HCoV-HKU1, SARS-COV, MERS-COV e agora o novo coronavírus SARS-COV-2 (OPAS, 2020b).

transmissíveis do vírus SARS-CoV-2 e ocorrida entre dezembro de 2020 e junho de 2021, conforme ilustrado pelo número de óbitos na Figura 3.

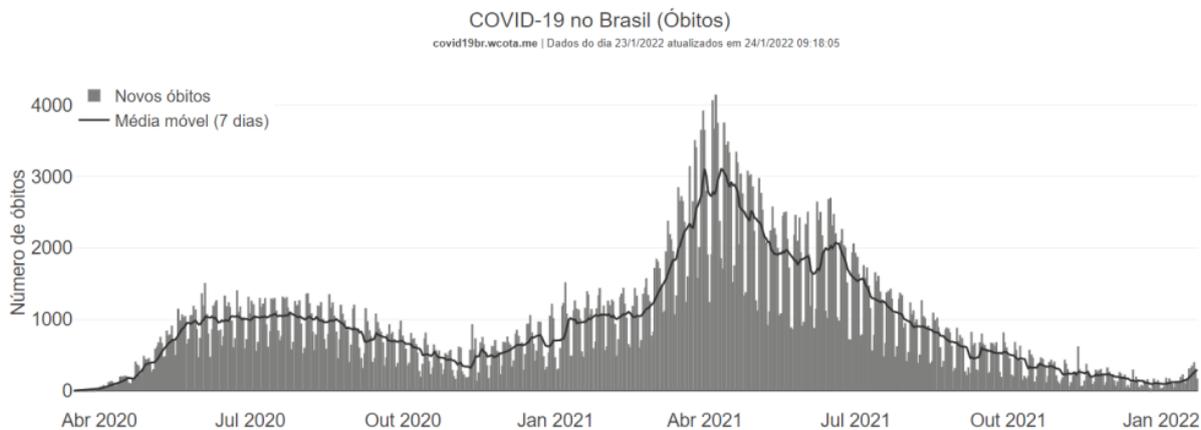


Figura 3 – Número de óbitos pela Covid-19 no Brasil entre 2020 e 2022
Fonte: UFPR (2022).

Em 17 de janeiro de 2021 iniciou-se a campanha de vacinação contra a Covid-19 no Brasil. Como consequência, entre julho e novembro de 2021 houve uma forte redução da doença no país. No ano de 2021, o país atingiu a sonhada marca de 80% de sua população-alvo completamente vacinada. O Brasil também começou a oferecer a dose de reforço da vacina e fechou o ano com o retorno de diversas atividades presenciais e a possibilidade de familiares se reunirem, mas ainda sem a liberação total das medidas restritivas. Todavia, entre dezembro de 2021 e janeiro de 2022 ocorreu uma terceira onda, devido à variante Ômicron, com um aumento expressivo de casos com menor letalidade devido a vacinação em massa. Assim, passados dois anos, a Covid-19 contaminou cerca de 28 milhões e vitimou mais de 630 mil pessoas no país (Agência Brasil, 2022a).

4. IMPACTOS ECONÔMICOS DA PANDEMIA NO BRASIL

De acordo com IBRE-FGV (2021), a pandemia da Covid-19 derrubou o PIB de todos os países em 2020, em decorrência da queda no consumo e no investimento e em virtude da paralisação das atividades econômicas e desestruturação das cadeias produtivas. A crise não foi pior porque muitos países adotaram políticas para tentar mitigar os efeitos econômicos negativos. Contudo, este cenário afetou muito mais as economias emergentes e de baixa renda, como é o caso do Brasil, seja pelo número de contaminados ou pelo alto número de mortos ou ainda pelas dificuldades econômicas impostas pela Covid-19.

De acordo com o IBGE (2021), o PIB brasileiro reduziu-se em 4,1% em 2020. A queda não foi maior porque várias medidas foram adotadas para evitar que a economia entrasse em colapso. Entre as mais importantes registram-se a criação do auxílio emergencial e o auxílio às empresas. Todavia, a política negacionista do então governo Bolsonaro em relação à Covid-19, o embate do governo federal com os governos estaduais em torno das medidas restritivas de

circulação e o retardamento na compra de vacinas criou um ambiente de incerteza quanto à disseminação da doença e à recuperação econômica. Além disso, as restrições internacionais, impostas devido à pandemia, provocaram a desestruturação das cadeias produtivas mundiais afetando a economia brasileira. A desvalorização cambial no Brasil tornou os produtos importados mais caros e os produtos nacionais acompanharam o viés de alta, especialmente em função do uso de insumos importados em sua produção. Ocorreu assim o retorno de um processo inflacionário em que os preços dos alimentos e matérias-primas brutas tiveram os maiores aumentos (Oliveira e Cechin, 2021).

O PIB brasileiro cresceu 4,8% em 2021, dado o sucesso na vacinação e a diminuição das restrições de circulação. Este resultado foi o melhor desde 2010, quando a economia cresceu 7,5% (IBGE, 2022a). Este crescimento foi resultado da expansão do setor de serviços e do setor industrial, os quais tinham sido fortemente atingidos no início da pandemia. Por outro lado, a inflação foi um dos principais problemas econômicos enfrentados em 2021. Segundo o IBGE (2022b), o IPCA atingiu 10,06% em 2021. A principal causa da inflação foi a alta nos preços dos combustíveis. A gasolina teve alta de 47,49% e o etanol subiu 62,23% influenciado também pela alta do açúcar. A disparada da inflação em 2021 também pode ser explicada pela alta dos preços das commodities, pela desvalorização do real frente ao dólar e pela crise hídrica, que fez disparar o preço das contas de energia elétrica (Agência Brasil, 2022b).

No que tange à inflação de alimentos, muitos autores analisaram o impacto da pandemia no custo da cesta básica em diferentes municípios brasileiros. Analisando ainda os primeiros meses da pandemia, Camilo e Pedreira (2020) chamam a atenção para o aumento de preços da maioria dos produtos da cesta básica alimentar pesquisada em Feira de Santana (BA) e destacam fatores inflacionários como a escassez de oferta de alimentos e a desvalorização do real frente ao dólar ocorridas no período.

Magalhães et al. (2021), por sua vez, analisaram os custos de alimentação entre meados de 2020 e meados de 2021 em Dourados (MS), enquanto Moraes et al. (2022) observaram o mesmo período para 17 capitais brasileiras e incluíram na análise o número de óbitos por Covid-19, encontrando uma relação positiva entre a inflação de alimentos e a letalidade da doença.

Fontes Júnior et al. (2022) acompanharam o comportamento dos preços dos alimentos em Caicó (RN) antes e durante a pandemia. Ao passo que Assato et al. (2022) observaram uma mudança no comportamento dos consumidores de Araçatuba (SP) ao longo do período pandêmico. Essa alteração de comportamento incluiu o abandono e/ou redução do consumo de alguns alimentos para priorizar outros mais básicos, como arroz e feijão, devido principalmente à inflação, ao desemprego ou redução da renda mensal e ao aumento dos gastos com saúde.

Ademais, Riccieri et al. (2023) concluíram que a extinção do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA) no início de 2019 contribuiu para a inflação de alimentos nos anos seguintes, agravando assim os impactos negativos da pandemia.

Em comum, os trabalhos supracitados ressaltam o impacto da pandemia na redução da renda familiar dos brasileiros concomitante ao aumento dos custos com alimentação, impactando de modo mais grave as famílias mais pobres. Essa redução no poder de compra dos trabalhadores foi amenizada pela concessão do auxílio emergencial no período pandêmico, não obstante a pressão que ocasionou na demanda devido ao descompasso entre esta e a oferta.

5. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para analisar o comportamento da cesta básica de alimentos de Cascavel-PR durante a pandemia da Covid-19, mais precisamente no período entre março de 2020 a março de 2022, recorreu-se aos dados da pesquisa realizada pelo projeto de extensão do Curso de Ciências Econômicas da Unioeste-Campus de Cascavel, intitulado: “Determinação do custo da cesta básica de alimentos em Cascavel-PR”. Além disso, recorreu-se aos dados da pesquisa do DIEESE realizada em 17 capitais para efeito de comparação com os dados do município de Cascavel-PR no mesmo período.

Os procedimentos metodológicos adotados para o cálculo do valor da cesta básica de alimentos em Cascavel-PR foram construídos a partir da metodologia desenvolvida pelo DIEESE (Unioeste-Cascavel, 2018; DIEESE, 2016). Contudo, ressalta-se que foram feitas adaptações e adequações na metodologia da pesquisa, uma vez que a mesma se efetiva em um território bastante distinto das capitais. A referida metodologia permitiu a confecção dos seguintes indicadores: o custo médio da cesta básica de alimentação individual e familiar; o valor gasto com cada produto e o percentual gasto de cada item em relação ao valor total da cesta básica; as variações percentuais do custo de cada produto e do custo total da cesta básica com relação ao mês precedente; o salário mínimo necessário; a quantidade de horas necessárias para a aquisição da cesta básica de alimentação individual e o percentual gasto com a alimentação individual/familiar em relação ao salário mínimo nacional bruto/líquido.

Em fevereiro de 2018, foi constituído um grupo com professores e alunos do curso de economia do campus da Unioeste de Cascavel para montar o projeto de extensão do cálculo de cesta básica de alimentos em Cascavel a partir da metodologia do DIEESE e com o apoio do curso de economia de Francisco Beltrão, que já realizava esta pesquisa desde 2012. Entre março e junho de 2018 foram visitados 100 mercados em Cascavel, desde mercados de pequeno porte até os atacadistas. Dentre estes foram selecionados 20 mercados distribuídos nas 5 regiões do município, sendo 10 de grande porte, 5 de médio porte e 5 de pequeno porte. Em julho de 2018, realizou-se a pesquisa sobre as marcas. Foram pesquisadas todas as marcas vendidas dos produtos que

compõem a cesta básica de alimentos em Cascavel. Dos 13 produtos da cesta básica, pesquisou-se as 3 mais populares marcas de: feijão preto, arroz parboilizado, farinha de trigo, açúcar cristal, óleo de soja, café em pó, leite integral, margarina e pão francês. Depois de uma reunião de trabalho foram definidas as marcas mais populares com maior disponibilidade nos 20 mercados selecionados. Entre agosto e dezembro de 2018, foram realizadas pesquisas mensais para testes e ajustes metodológicos. A partir de fevereiro de 2019, iniciou-se oficialmente a coleta dos dados e análise dos dados. Em abril de 2019 foi publicado o primeiro boletim do projeto.

A pesquisa era realizada mensalmente em 20 supermercados no município de Cascavel-PR, divididos em 5 grupos contendo 4 supermercados cada. O primeiro grupo realiza a coleta toda segunda-feira da primeira semana de cada mês, o segundo grupo toda quarta-feira da segunda semana de cada mês, o terceiro grupo toda terça-feira da terceira semana de cada mês, o quarto grupo toda sexta-feira da terceira semana de cada mês e o quinto grupo toda quinta-feira da quarta semana de cada mês. No caso da ocorrência de um feriado na data agendada, a coleta é adiada ou antecipada para uma semana respeitando o mesmo dia da semana para o qual estava programado. A coleta é feita sempre com o uso de smartphone. Os dados são coletados pelas equipes responsáveis através de um aplicativo e enviados diretamente para uma planilha eletrônica, a partir da qual as informações são arquivadas, tabuladas e analisadas de acordo com as orientações metodológicas do DIEESE.

Todavia, durante a pandemia e levando em consideração as normas de biossegurança, a pesquisa foi realizada de forma online através do aplicativo Market Easy seguindo os mesmos procedimentos metodológicos adotados até então. Nesse período, a coleta restringiu-se aos três maiores supermercados da cidade de Cascavel-PR, com a mesma periodicidade da pesquisa presencial. Os resultados mostraram-se consistentes com a pesquisa presencial. A partir de 2022, com a vacinação e a diminuição dos casos de Covid-19, estendeu a amostra para 5 mercados, mas a pesquisa passou a ser realizada de forma híbrida, ou seja, a coleta de preços em 03 mercados era feita presencial e outros 02 de forma online. A partir 2023, com o fim da pandemia, foi mantida a amostra de 5 mercados, mas a pesquisa passou a ser totalmente presencial. Em 2024, está sendo avaliada a retomada do tamanho original da amostra de 20 mercados.

A cesta básica de alimentos é composta de 13 produtos: feijão preto, arroz parboilizado, farinha de trigo, açúcar cristal, óleo de soja, carne, café em pó, leite integral, margarina, pão francês, batata, tomate e banana. Após a coleta mensal dos preços dos produtos da cesta básica, é estabelecida, através de ponderação específica, a quantidade gasta com cada produto, levando em conta as provisões mínimas de alimentos, de acordo com o Decreto-lei n°. 399/1938 (Brasil, 1938).

Para a definição da cesta básica de alimentação familiar, multiplica-se o custo da cesta básica individual por três, representando uma família de tamanho médio composta por dois adultos e duas crianças. Também é realizado o cálculo da quantidade de horas necessárias, para a

aquisição da cesta básica de alimentação individual, pelo trabalhador que ganha o salário mínimo nacional. Esse indicador é calculado da seguinte forma:

$$\text{Quantidade de horas necessárias} = \left(\frac{\text{Valor da cesta básica}}{\text{Valor do salário mínimo}} \right) \cdot 220 \quad (1)$$

O salário mínimo necessário é determinado conforme a Constituição Federal de 1988, capítulo 2, artigo 7º, inciso IV: “o salário-mínimo deve garantir as necessidades vitais básicas do trabalhador e de sua família, quais sejam: moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social” (Brasil, 1988). Na Pesquisa de Orçamento Familiar realizada pelo DIEESE (2016) verificou-se que famílias com renda familiar de um salário mínimo gastavam em torno de 35,71% deste com alimentação. Assim, o cálculo é feito do seguinte modo:

$$\text{Salário mínimo necessário} = \frac{\text{Custo familiar de alimentação no município}}{0,3571} \quad (2)$$

Após o cálculo dos indicadores, realiza-se a elaboração do Boletim Mensal da pesquisa, contendo a análise dos resultados obtidos e a sua comparação com o cenário regional e nacional. Depois da conclusão do boletim, este é divulgado para a população através da imprensa local e pelas redes sociais. A divulgação dos resultados da pesquisa é muito importante para que a população seja informada não só sobre o custo da cesta básica de alimentos em Cascavel-PR, mas também de outros indicadores que revelam o aumento ou a queda do poder de compra dos cascavelenses. Os resultados apresentados neste artigo são oriundos desses boletins mensais.

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A economia brasileira entre 2020 e 2022 foi afetada pela pandemia da COVID-19. A taxa de crescimento econômico em 2020, conforme aponta o IBGE (2020), recuou 4,1%. A agricultura, indústria, comércio e, principalmente, o setor de serviços foram impactados pelas medidas adotadas para o combate ao avanço da doença. O isolamento social e a interrupção das atividades produtivas provocaram instabilidade no mercado, com queda na demanda e na geração de emprego e renda. A menor demanda interna em 2020, fez com que os produtores direcionassem parte da produção para a exportação, pressionando os preços no mercado interno. Com o avanço da vacinação em 2021 e, conseqüentemente, a retomada das atividades produtivas, a taxa de crescimento econômico para o terceiro trimestre de 2021 foi de 3,9%. A taxa de desemprego do trimestre que compreende de julho a setembro registrou queda de 2,2% em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. Já a inflação acumulada dos últimos 12 meses foi 10,06%.

Mesmo com alguns sinais de melhorias, a inflação continuou preocupante em 2022, considerando que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) atingiu 1,01% em fevereiro de 2022. (IBGE, 2022d). Esse aumento de preços foi reflexo da escassez de matérias-primas, resultado ainda do descompasso entre a oferta e a demanda, já que a oferta de produtos não tinha se recuperado e a demanda estava aquecida, com o fim das medidas de isolamento. Os alimentos foram os produtos que mais sofreram pressão inflacionária.

De acordo com o DIEESE (março/2020), o valor da cesta básica de alimentos entre março de 2019 a março de 2020 aumentou em todas as capitais brasileiras, com variações que ficaram entre 1,19% em Aracaju e 9,08% em Florianópolis. Entre março de 2020 e março de 2021, as capitais da região Sul apresentaram as maiores taxas de crescimento do valor da cesta básica de alimentos, destacando-se: Porto Alegre (25,2%), Curitiba (24%) e Florianópolis (22,36%) (DIEESE, março/2021). Já no período de março de 2021 a março de 2022, as variações oscilaram entre 11,99% em Aracaju e 29,44% em Campo Grande (DIEESE, março/2022). Isto mostra que o Brasil convivia com uma pressão inflacionária mesmo antes da pandemia e que o processo inflacionário se intensificou no período pandêmico, como já tinha sido dito anteriormente na análise da economia brasileira pré-pandemia a partir de indicadores de inflação. A inflação tinha subido de 3,75% em 2018 para 4,31% em 2019.

Ainda de acordo com o DIEESE (dezembro/2020), a maioria dos produtos da cesta básica apresentou elevação de preços em todas as capitais no ano de 2020. Os produtos que apresentaram as maiores altas foram: carne, leite, manteiga, arroz, óleo de soja, batata, tomate, farinha de trigo e pão francês. As principais razões para este aumento foram; a desvalorização cambial, o alto volume das exportações e os fatores climáticos, como longos períodos de estiagem ou de chuvas intensas.

Além disso, os preços dos alimentos básicos, principalmente aqueles caracterizados como commodities, seguiram elevados em 2021, quando comparados com 2020. Os dados do DIEESE (dezembro/2021) mostraram que, entre dezembro de 2020 e dezembro de 2021, nove produtos tiveram alta acumulada de preços em quase todas as capitais pesquisadas. Na região Centro-Sul foram: carne, açúcar, óleo de soja, café, tomate, pão francês, manteiga, leite e farinha de trigo. Nas regiões Norte e Nordeste destacou-se a mandioca. Apenas a batata, o arroz e o feijão registraram variações negativas na maior parte das capitais. Os principais motivos para esta situação foram: os problemas climáticos (seca, geada), a demanda externa aquecida e o dólar em patamar atraente para as exportações, mas que influenciou negativamente os custos de produção devido à elevação dos preços dos insumos importados.

Por outro lado, outros produtos tiveram redução de preço, dado o baixo dinamismo da economia e a baixa geração de empregos, o que causou o aumento da informalidade e do desemprego, freando, portanto, o consumo. Dada a retração da demanda, muitos produtores não conseguiram repassar os aumentos na magnitude necessária para o preço final.

Com relação ao valor da cesta básica de alimentos de Cascavel-PR, na Tabela 1 é possível observar que esta aumentou em 58,27% entre março de 2020 e março de 2022, sendo que entre março de 2020 e março de 2021 o aumento foi de 26,65%; entre março de 2021 e março de 2022 ocorreu aumento de 24,96%. Em termos monetários, a cesta básica de alimentos de Cascavel-PR aumentou de R\$ 408,68 em março de 2020 para R\$ 517,61 em março de 2021 e R\$ 646,80 em março de 2022. No período de março de 2020 a março de 2022, os valores de todos os produtos da cesta básica de Cascavel-PR aumentaram. O produto que apresentou maior alta foi o óleo de soja, cujo valor passou de R\$ 3,95 para R\$ 9,46, com alta de 139,57%. De acordo com o DIEESE (dezembro/2021), houve uma demanda expressiva por soja e por óleo bruto degomado, tanto interna quanto externamente, o que resultou em aumento dos preços no varejo, ao longo de 2021. Infelizmente, o preço do óleo de soja continuou subindo em 2022, principalmente por causa da guerra na Ucrânia. Outros produtos merecem destaque pelo expressivo aumento percentual de seus preços em Cascavel-PR, foram eles: tomate (92,33%), açúcar cristal (81,45%), café em pó (80,25%), feijão preto (73,49%), carne (62,69%) e margarina (62,40%). A valorização do dólar, que impactou diretamente nos preços de produtos básicos da economia brasileira, como os combustíveis, foi uma das principais causas para a alta generalizada dos produtos da cesta básica no Brasil e no município.

De acordo com o DIEESE (março/2021), o preço do feijão preto subiu em todas as capitais, com destaque para Porto Alegre (6,97%) e Vitória (5,29%). A principal causa foi o controle da oferta por parte dos produtores para evitar a queda nos preços, mesmo ante uma persistente queda da demanda provocada pela redução na renda das famílias. Na Tabela 1 é possível observar que, no caso da cesta básica de alimentos de Cascavel-PR, entre março de 2020 e março de 2021, dois produtos tiveram altas expressivas: o arroz (84,50%) e o óleo de soja (82,90%). Outros dois produtos tiveram aumentos menos impactantes, sendo eles: pão francês (5,02%) e café (0,55%), ao passo que apenas dois produtos tiveram variação negativa: o tomate (-31,52%) e a batata (-0,17%). As quedas nos valores de alguns bens não foram suficientes para contrabalançar o aumento generalizado dos preços dos demais produtos.

Ainda de acordo com a Tabela 1, ao comparar março de 2021 com março de 2022, percebe-se que 11 produtos, dos 13 pesquisados, sofreram variações positivas. O produto cujo preço teve maior alta foi o tomate, saltando de R\$ 3,52 para R\$ 9,88, com um aumento de 180,86%. De acordo com o DIEESE (março/2022), o preço do tomate elevou-se em 16 capitais neste período, sendo que a principal razão dessa alta foi a queda na oferta desse produto com o fim da safra de verão. Com relação à cesta básica de Cascavel-PR, outros produtos tiveram aumentos expressivos, sendo eles: café (79,26%), batata (51,10%) e açúcar (48,06%). O pão francês teve alta de apenas 6,67%, seguindo a tendência do período anterior, quando sua alta tinha sido de 5,02%, ressaltando que as variações em seu preço foram influenciadas pelo aumento dos custos de produção.

Tabela 1 – Variação percentual no valor da cesta básica de alimentos em Cascavel-PR e nos preços dos produtos que a compõem (mar/20 a mar/22)

Produtos	mar/20 (R\$)	mar/21 (R\$)	mar/22 (R\$)	mar/20 a mar/21 (Var%)	mar/21 a mar/22 (Var%)	mar/20 a mar/22 (Var%)
Cesta básica	408,68	517,61	646,80	26,65	24,96	58,27
Arroz	13,67	25,21	21,06	84,50	-16,48	54,09
Feijão Preto	4,32	8,07	7,49	87,02	-7,24	73,49
Açúcar	10,46	12,81	18,97	22,55	48,06	81,45
Café em Pó	8,76	8,81	15,79	0,55	79,26	80,25
Farinha de trigo	13,17	15,35	18,37	16,53	19,66	39,43
Batata	3,63	3,62	5,48	-0,17	51,10	50,84
Banana	3,8	4,27	5,19	12,50	21,65	36,85
Tomate	5,14	3,52	9,88	-31,52	180,86	92,33
Margarina	4,95	6,23	8,04	25,75	29,15	62,40
Pão francês	8,56	8,99	9,59	5,02	6,67	12,02
Óleo de soja	3,95	7,22	9,46	82,90	30,98	139,57
Leite	3,15	3,82	4,62	21,23	20,92	46,59
Carne	27,76	40,18	45,16	44,74	12,40	62,69

Fonte: Unioeste-Cascavel (março/2020, março/2021, março/2022).

Com relação ao valor da cesta básica, na Tabela 1 ainda é possível verificar que aumentou de R\$ 408,68 em março de 2020 para R\$ 517,61 em março de 2021. De março a abril de 2020 houve um aumento relevante no valor da cesta básica de alimentos de Cascavel-PR que passou de R\$ 408,68 para R\$ 450,51. A partir de abril este valor foi diminuindo até alcançar o menor valor da série (R\$ 401,13) em julho de 2020. Todavia, o valor voltou a subir em agosto, chegando a R\$ 403,00 e continuou subindo até janeiro de 2021, atingindo o maior valor da série (R\$ 556,86). Depois disso, o valor da cesta básica voltou a cair e, em março de 2021 chegou a R\$ 517,71. Entretanto, esse recuo não fez com que o valor voltasse aos patamares de março de 2020 (R\$ 408,68).

Evidentemente, o aumento do valor da cesta básica de alimentos resultou na queda do poder de compra do trabalhador, conforme apresentado na Tabela 2. A participação da cesta básica no salário mínimo bruto e líquido foi de 39,11% e 42,25%, respectivamente, em março de 2020. Em março de 2021, a referida participação foi de 47,06% e 50,87%, respectivamente, devido ao aumento no valor da cesta básica. A proporção de gastos com a cesta básica de alimentos, em relação aos salários-mínimos bruto e líquido alcançou a maior porcentagem em dezembro de 2020, tendo sido de 51,46% e 55,53%, respectivamente. Ou seja, em dezembro de 2020, o trabalhador cascavelense gastou mais da metade do salário mínimo apenas com a aquisição da cesta básica de alimentos.

Outro indicador que mostra a perda do poder de compra do trabalhador é o número de horas de trabalho necessárias para a compra da cesta básica de alimentos. Na Tabela 2, pode-se observar que em março de 2020 eram necessárias 86 horas e 2 minutos de dedicação ao trabalho para que um trabalhador conseguisse adquirir a Cesta Básica Individual (CBI) de alimentos. Tal

dedicação elevou-se para 103 horas e 31 minutos em março de 2021. No mês de dezembro de 2020, atingiu-se o maior número de horas de trabalho necessárias para adquirir uma cesta básica de alimentos (113 horas e 12 minutos). Dado que neste período a política de recomposição do salário mínimo nacional foi de 5,26%, não foi possível reverter a deterioração do poder de compra do trabalhador que atingiu 26,65% entre março de 2020 a março de 2021.

Tabela 2 – Participação da CBI no salário do trabalhador em Cascavel-PR e número de horas de trabalho necessárias à sua aquisição (mar/20 a mar/21)

Mês/ano	CBI (R\$)	Salário mínimo bruto (SMB) (R\$)	Salário mínimo líquido (SML) (R\$)	Percentual da CBI no SMB (%)	Percentual da CBI no SML (%)	Horas de trabalho necessárias
Mar/20	408,68	1.045,00	966,62	39,11	42,25	86h02mim
Abr/20	450,51	1.045,00	966,62	43,11	46,61	94h51mim
Mai/20	431,11	1.045,00	966,62	41,25	44,60	90h46mim
Jun/20	428,01	1.045,00	966,62	40,96	44,28	90h07mim
Jul/20	401,13	1.045,00	966,62	38,35	41,50	84h27mim
Ago/20	403,00	1.045,00	966,62	38,56	41,69	84h52mim
Set/20	435,10	1.045,00	966,62	41,65	45,02	91h37mim
Out/20	490,00	1.045,00	966,62	46,89	50,69	103h09mim
Nov/20	506,92	1.045,00	966,62	48,51	52,44	106h43mim
Dez/20	537,76	1.045,00	966,62	51,46	55,63	113h12mim
Jan/21	556,86	1.100,00	1.017,50	50,62	54,73	111h37mim
Fev/21	530,89	1.100,00	1.017,50	48,26	52,18	106h18mim
Mar/21	517,61	1.100,00	1.017,50	47,06	50,87	103h31mim

Fonte: Unioeste-Cascavel (março-2020, março-2021).

Conforme a Tabela 3, o valor da CBI, em Cascavel-PR, aumentou de R\$ 517,61 em março de 2021 para R\$ 646,80 em março de 2022. Ao longo desse período, ocorreram aumentos e recuos da cesta básica, a qual atingiu o menor valor em junho de 2021 (R\$ 512,03) e o maior valor em outubro de 2021 (R\$ 585,34). No entanto, de dezembro de 2021 a março de 2022 o valor da cesta básica aumentou continuamente, passando de R\$ 546,12 para R\$ 646,80.

A corrosão do poder de compra do trabalhador cascavelense persistiu entre março de 2021 a março de 2022. A participação da cesta básica de alimentos no salário mínimo bruto e líquido em março de 2021 foi, respectivamente, de 47,06% e 50,87% e em março de 2022 foi de 53,37% e 57,69%. Logo, o trabalhador cascavelense gastou quase 60% do salário mínimo apenas com a CBI, neste último mês. Conforme a Tabela 3, pode-se ver que em março de 2021 eram necessárias 103 horas e 31 minutos de horas trabalhadas para adquirir a CBI, ao passo que em março de 2022 era preciso trabalhar 117 horas e 25 minutos. Mais uma vez, a política de recomposição do salário mínimo nacional, que neste período foi de 10,18%, não conseguiu reverter a deterioração do poder de compra do trabalhador, a qual atingiu 24,96% entre março de 2021 e março de 2022. Aliás, o percentual do segundo período foi muito próximo ao do ano anterior, de 26,65%.

Tabela 3 – Participação da CBI no salário do trabalhador em Cascavel-PR e número de horas de trabalho necessárias à sua aquisição (mar/21 a mar/22)

Mês/ano	CBI (R\$)	Salário mínimo bruto (SMB) (R\$)	Salário mínimo líquido (SML) (R\$)	Percentual da CBI no SMB (%)	Percentual da CBI no SML (%)	Horas de trabalho necessárias
Mar/21	517,61	1.100,00	1.017,50	47,06	50,87	103h31min
Abr/21	522,35	1.100,00	1.017,50	47,49	51,34	110h38min
Mai/21	520,43	1.100,00	1.017,50	47,31	51,15	104h05min
Jun/21	512,03	1.100,00	1.017,50	46,55	50,32	102h24min
Jul/21	532,89	1.100,00	1.017,50	48,44	52,37	106h35min
Ago/21	539,57	1.100,00	1.017,50	49,05	53,03	107h54min
Set/21	551,75	1.100,00	1.017,50	50,16	54,23	110h21min
Out/21	585,34	1.100,00	1.017,50	53,21	57,53	117h04min
Nov/21	568,20	1.100,00	1.017,50	51,65	55,84	113h38min
Dez/21	546,12	1.100,00	1.017,50	49,65	53,67	109h14min
Jan/22	565,10	1.212,00	1.127,16	46,63	50,41	102h35min
Fev/22	580,91	1.212,00	1.127,16	47,93	51,82	105h26min
Mar/22	646,80	1.212,00	1.127,16	53,37	57,69	117h25min

Fonte: Unioeste-Cascavel (março-2021, março-2022).

A partir dos dados produzidos pelos Cursos de Ciências Econômicas da Unioeste-Campus de Cascavel e Campus de Francisco Beltrão, assim como pelo DIEESE, foi possível comparar os valores da cesta básica individual de alimentos de Cascavel-PR com alguns municípios da região Sudoeste do Paraná (Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco) e com algumas capitais de estados brasileiros (Tabela 4). Na comparação com os municípios da região Sudoeste do Paraná, Cascavel-PR sempre teve o maior valor da CBI, considerando os meses de março de 2020, 2021 e 2022. Com relação a algumas capitais do Sul e à capital paulista, o valor da CBI de Cascavel-PR ficou bem abaixo. Além disso, São Paulo teve o maior valor da CBI nos meses de março de 2020 e março de 2022, os quais foram de R\$ 518,50 e R\$ 761,19, respectivamente. Para março de 2021, o maior valor da CBI foi registrado em Florianópolis (R\$ 632,75).

Ademais, no período de março de 2020 a março de 2022, o valor da cesta básica de alimentos aumentou em todos estes municípios e capitais. Neste período, houve variação positiva de 58,26% em Cascavel-PR; 57,28% em Dois Vizinhos-PR; 55,18% em Pato Branco-PR; e 49,96% em Francisco Beltrão-PR, ou seja, um aumento superior a 50%, em média. Observando as variações percentuais para as capitais do Sul e a capital paulista, o valor da CBI de Cascavel-PR aumentou mais do que nestas cidades. As variações ocorridas foram de 50,72% em Curitiba-PR; 47,48% em Porto Alegre-RS; 46,80% em São Paulo e 44,15% em Florianópolis-SC. Entre março de 2020 e março de 2021, Cascavel-PR teve a maior variação positiva (26,65%) entre todas as cidades. No ano subsequente, ou seja, entre março de 2021 a março de 2022, Cascavel-PR teve a segunda maior variação positiva (24,95%), perdendo apenas para Dois Vizinhos-PR onde o valor da CBI aumentou 39,66% (Unioeste-Cascavel, março-2021 e março-2022).

Tabela 4 – Valor da cesta básica individual de alimentos para municípios selecionados (mar/20; mar/21; mar/22)

Município e capitais	CBI (R\$) (mar/20)	CBI (R\$) (mar/21)	CBI (R\$) (mar/22)	Var (%)	Var (%)	Var(%)
----------------------	--------------------	--------------------	--------------------	---------	---------	--------

				(mar/20- mar/21)	(mar/21- mar/22)	(mar/20- mar/22)
Cascavel	408,68	517,61	646,80	26,65	24,95	58,26
Dois Vizinhos	387,40	436,28	609,31	12,61	39,66	57,28
Francisco Beltrão	404,80	498,13	607,04	23,05	21,86	49,96
Pato Branco	364,76	457,81	566,06	25,50	23,64	55,18
Curitiba	465,47	577,17	701,59	23,99	21,55	50,72
Florianópolis	517,13	632,75	745,47	22,35	17,81	44,15
Porto Alegre	497,88	623,37	734,28	25,20	17,79	47,48
São Paulo	518,50	626,00	761,19	20,73	21,59	46,80

Fonte: Unioeste-Cascavel (março-2020, março-2021, março-2022).

Conforme a Tabela 5, o valor da Cesta Básica Familiar (CBF) de alimentos aumentou de R\$ 1.226,03 em março de 2020 para R\$ 1.552,82 em março de 2021. Ao longo desse período, percebe-se que de março a abril de 2020 ocorreu um aumento relevante, pois o valor da CBF passou de R\$ 1.226,03 para R\$ 1.351,52. A partir de abril ocorreram reduções sucessivas e a CBF de Cascavel-PR atingiu seu menor valor em julho de 2020 (R\$ 1.203,39). Todavia, os valores voltaram a subir de agosto de 2020 até janeiro de 2021, quando a CBF atingiu o maior valor da série (R\$ 1.670,59). Novas quedas foram observadas em fevereiro e março de 2021 quando se registrou o valor de R\$ 1.552,83. Infelizmente, este recuo não foi o suficiente para que o valor da CBF voltasse aos patamares de março de 2020 (R\$ 1.226,03).

Ainda de acordo com a Tabela 5, em março de 2020, o valor da CBF de Cascavel-PR foi superior ao salário mínimo bruto e líquido em 17,30% e 26,84%, respectivamente. Ou seja, o salário mínimo não foi suficiente para atender as necessidades alimentares de uma família. Em março de 2021, estas porcentagens alcançaram, respectivamente, 41,17% e 52,61%. Neste caso, um trabalhador precisaria ganhar aproximadamente um salário mínimo e meio para atender apenas às necessidades alimentares de sua família. Em dezembro de 2020, mês de maior valor, o trabalhador precisaria ganhar entre 54,38% e 66,90% a mais que o salário mínimo vigente para atender a tais necessidades alimentares. Assim, em março de 2020, caso pretendesse atender um conjunto maior de necessidades básicas para sua família (alimentação, vestuário e transporte, por exemplo) o trabalhador cascavelense precisaria receber um salário mínimo de R\$ 3.433,30, sendo que no cenário nacional esse valor seria de R\$ 4.483,20. Em março de 2021, o trabalhador de Cascavel-PR precisaria ganhar R\$ 4.348,41, enquanto a média nacional seria de R\$ 5.315,74, valores muito superiores ao salário mínimo vigente.

Tabela 5 – Participação da cesta básica familiar no salário mínimo Bruto/Líquido e o salário mínimo necessário em Cascavel-PR e no Brasil (mar/20 a mar/21)

Mês/ano	CBF (R\$)	Percentual da CBF no SMB (%)	Percentual da CBF no SML (%)	Salário mínimo necessário em Cascavel (R\$)	Salário mínimo necessário nacional (R\$)
Mar/20	1.226,03	117,30	126,84	3.433,30	4.483,20
Abr/20	1.351,52	129,33	139,82	3.784,72	4.673,06
Mai/20	1.293,32	123,76	134,52	3.621,74	4.694,57
Jun/20	1.284,02	122,87	132,84	3.595,64	4.595,60
Jul/20	1.203,39	125,16	124,49	3.369,90	4.420,11

Ago/20	1.208,99	115,69	125,17	3.385,57	4.536,12
Set/20	1.305,57	124,94	135,96	3.656,04	4.892,75
Out/20	1.469,99	140,67	152,97	4.116,48	5.005,91
Nov/20	1.520,75	145,53	157,33	4.258,60	5.289,53
Dez/20	1.613,27	154,38	166,90	4.517,70	5.304,90
Jan/21	1.670,59	151,87	164,19	4.678,22	5.495,52
Fev/21	1.592,67	144,79	156,53	4.460,02	5.375,05
Mar/21	1.552,82	141,17	152,61	4.348,41	5.315,74

Fonte: Unioeste-Cascavel (março-2020, março-2021).

De acordo com a Tabela 6, o valor da cesta básica familiar aumentou de R\$ 1.552,82 em março de 2021 para R\$ 1.940,40 em março de 2022. Pode-se perceber que entre abril e novembro de 2021 ocorreram aumentos e recuos no valor da CBF, atingindo-se o menor valor em junho de 2021 (R\$ 1.536,09) e o maior valor em outubro de 2021 (R\$ 1.756,02). No entanto, de dezembro de 2021 até março de 2022 os aumentos foram sucessivos, passando-se de R\$ 1.637,38 para R\$ 1.940,40. Em março de 2021, o valor da CBF de Cascavel-PR foi superior aos salários mínimos bruto e líquido em 41,17% e 52,61%, respectivamente. Neste caso, um trabalhador cascavelense precisaria ganhar, aproximadamente, um salário mínimo e meio em março de 2021 para conseguir atender apenas às necessidades alimentares de sua família. Em março de 2022, o valor da CBF era superior aos salários mínimos bruto e líquido em 60,10% e 73,08%, respectivamente.

Além disso, para que o trabalhador pudesse atender às necessidades alimentares da família, em conjunto com outras necessidades básicas, como vestuário e transporte, o salário mínimo precisaria atingir o valor de R\$ 4.348,41 em Cascavel-PR e R\$ 5.315,74 no país, em abril de 2021. Em março de 2022, o trabalhador precisaria ganhar R\$ 5.433,78 em Cascavel-PR e R\$ 6.394,76 no país. Novamente, observam-se valores superiores ao salário mínimo nacional vigente para essas datas.

Tabela 6 – Participação da cesta básica familiar no salário mínimo Bruto/Líquido e o salário mínimo necessário em Cascavel-PR e no Brasil (mar/21 a mar/22)

Mês/ano	CBF (R\$)	Percentual da CBF no SMB (%)	Percentual da CBF no SML (%)	Salário mínimo necessário em Cascavel (R\$)	Salário mínimo necessário nacional (R\$)
Mar/21	1.552,82	141,17	152,61	4.348,41	5.315,74
Abr/21	1.567,04	142,46	154,01	4.388,24	5.330,69
Mai/21	1.561,29	141,94	153,44	4.372,14	5.351,11
Jun/21	1.536,09	139,64	150,97	4.301,56	5.421,84
Jul/21	1.598,68	145,33	157,12	4.476,83	5.518,79
Ago/21	1.618,71	147,16	159,09	4.532,91	5.583,90
Set/21	1.655,26	150,48	162,68	4.635,28	5.657,66
Out/21	1.756,02	159,64	172,58	4.917,45	5.886,50
Nov/21	1.704,45	154,96	167,53	4.773,45	5.969,17
Dez/21	1.638,37	148,94	161,02	4.587,99	5.800,98
Jan/22	1.695,31	139,88	151,22	4.747,44	5.997,14
Fev/22	1.742,72	143,79	155,45	4.880,19	6.012,18
Mar/22	1.940,40	160,10	173,08	5.433,78	6.394,76

Fonte: Unioeste-Cascavel (março-2022).

Em suma, o valor da cesta básica familiar aumentou de R\$ 1.226,03 em março de 2020 para R\$ 1.552,82 em março de 2021 e depois para R\$ 1.940,40 em março de 2022. Ao longo de todo período, o salário mínimo precisaria ser muito maior que o salário mínimo nacional vigente para que um trabalhador cascavelense pudesse atender a um conjunto mínimo de necessidades básicas familiares.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve por objetivo analisar o comportamento da cesta básica de alimentos de Cascavel-PR no período compreendido entre março de 2020 e março de 2022. Cabe salientar que este foi o período em que as atividades sociais e econômicas do Brasil foram influenciadas pelos efeitos perversos da pandemia da Covid-19. No período imediatamente anterior à eclosão desta pandemia, o país convivia com os efeitos de uma crise econômica que se manifestou de forma mais intensa a partir de 2015, como consequência dos problemas econômicos mundiais da crise de 2008.

Em princípio, o Brasil não foi afetado pelas consequências da crise internacional de 2008 devido à realização de políticas econômicas expansionistas por parte do Governo Federal (redução de impostos para alguns produtos de consumo básico, realização de programas de moradia popular, dentre outros). Entretanto, as possibilidades de manutenção de alguns desses programas esgotaram-se em 2014, exigindo do Governo Federal a revisão dessas iniciativas e renunciando a algumas delas já no início de 2015. Esta tomada de decisão, em conjunto com uma crise política que se instaurou a partir de 2015, conduziu a um processo de crise econômica registrado em diversos indicadores como: queda do PIB e aumento do desemprego e da inflação. Entre 2016 e 2019, a manutenção de políticas públicas contracionistas, a implantação da regra do teto de gastos e a elevação da taxa de juros básica da economia (taxa Selic) criaram dificuldades para a retomada da atividade econômica.

Ao final de 2019, o mundo foi surpreendido com o anúncio de um vírus altamente contagioso e mortal, que surgiu na China e espalhou-se pelo mundo em um prazo de três meses. A doença a qual este vírus deu origem ficou mundialmente conhecida como Covid-19 e teve o primeiro caso oficialmente divulgado no Brasil em março de 2020. A pandemia da Covid-19 fez com que diversos países determinassem isolamento social de sua população, o que provocou a redução da produção e deu início a uma crise mundial de oferta agregada. A consequência imediata foi a escassez de diversos bens e elevação de seus preços no mercado internacional. No Brasil, a consequência mais imediata foi o aumento da taxa de inflação e em específico o aumento dos preços dos alimentos.

Dentre os produtos mais afetados pela elevação do nível de preços, destacam-se aqueles que compõem a cesta básica de alimentos, assim como ocorreu com a cesta básica de alimentos

de Cascavel-PR. O custo de vida no município acompanhou a tendência de alta nacional devido à crise econômica desencadeada pela pandemia, elevando-se em mais de 50% entre março de 2020 e março de 2022. Esse resultado refletiu-se na queda do poder aquisitivo do trabalhador no período, uma vez que reduziu o poder de compra do salário mínimo e aumentou o número de horas necessárias para a aquisição da cesta básica alimentar.

Portanto, a pandemia piorou um quadro econômico já bastante delicado devido a crise mundial de 2008 e a crise econômica e política no Brasil de 2015. Além disso, as medidas econômicas adotadas depois de 2015 como: a reforma da Previdência, a política de paridade preços internacionais da Petrobrás, o fim da política de estoques reguladores e a modificação da política salarial, provocou o aumento dos preços dos combustíveis e dos alimentos, bem como levou ao aumento do desemprego e à queda da renda, agravando ainda mais as condições de subsistência da classe trabalhadora. Neste cenário, o valor do salário mínimo recebido pelos trabalhadores não foi suficiente para as despesas básicas do trabalhador e de sua família.

Dessa forma, o trabalho refletiu sobre um problema econômico relevante que atingiu não só o Brasil mas o mundo inteiro, ou seja, o aumento dos preços dos alimentos decorrente da pandemia da Covid-19. Como se observou, esta pandemia impactou as cadeias produtivas globais, levando a um descompasso entre a oferta e demanda e a escassez de alimentos, e, conseqüentemente, ao aumento dos preços desses produtos em todo mundo e, em particular, no Brasil. Isto ficou evidente com o aumento do valor da cesta básica de alimentos em Cascavel entre março de 2020 a março de 2022 apontado por este trabalho. Os resultados alcançados aqui foram semelhantes aos resultados de artigos científicos citados ao longo do trabalho. Evidentemente, serão necessários outros trabalhos científicos que analisem o impacto da Covid-19 sobre valor da cesta básica de alimentos em outras cidades brasileiras e avaliem a persistência do impacto da pandemia nos preços dos alimentos após o ano de 2022. Espera-se, por fim, que o artigo tenha contribuído para a reflexão de acadêmicos e agentes públicos sobre o impacto de choques de oferta como a pandemia do Covid-19 sobre os preços dos alimentos e sobre o poder de compra do conjunto dos trabalhadores.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Inflação oficial fecha 2018 em 3,75%**. 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-01/inflacao-oficial-fecha-2018-em-375>. Acesso em: 13 de junho de 2022.

AGÊNCIA BRASIL. **Covid-19: em dois anos, variantes e vacinas moldaram fases da pandemia**. 2022a. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2022->

03/covid-19-em-dois-anos-variantes-e-vacinas-moldaram-fases-da-pandemia. Acesso em: 10 de junho de 2022.

AGÊNCIA BRASIL. **Inflação oficial do país fecha 2021 em 10,46%**. 2022b. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/economia/audio/2022-01/inflacao-oficial-do-pais-fecha-2021-em-1006>. Acesso em: 13 de junho de 2022.

ASSATO, A. K.; ROSA, A. C. B.; SILVA, I. B.; GALONE, M. F. B. F. O.; SOUZA, N. C.; CUELA, T. O. **O impacto da inflação no consumo dos produtos da cesta básica no município de Araçatuba-SP**. Repositório Institucional do Conhecimento do Centro Paula Souza. RIC-CPS, Governo de São Paulo, dez, 2022. Disponível em: <https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/12356>. Acesso em: 04 mai. 2024.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1988/constituicao-1988-5-outubro-1988-322142-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 15 de junho de 2022.

BRASIL. **Decreto-lei nº 399, de 30 de abril de 1938**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-399-30-abril-1938-348733-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 11 de maio de 2022.

CAMILO, M. B. O.; PEDREIRA, M. S. **O valor da cesta básica em Feira de Santana-BA e o impacto na renda do trabalhador: Análise do período da pandemia do Covid-19**. Anais... 14ª Jornada de Extensão da UEFS, out. 2020.

CAVALCANTE, J. R. et al. **COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020**. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 29 (4) 2020. DOI: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000400010>.

DIEESE. **Metodologia da Cesta Básica de Alimentos**. 2016. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica.pdf>. Acesso em: 13 de maio de 2022.

DIEESE. **Boletim da Cesta Básica de Alimentos**. Março de 2020. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2020/202003cestabasica.pdf>. Acesso em: 13 de maio de 2022.

DIEESE. **Boletim da Cesta Básica de Alimentos**. Dezembro de 2020. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2020/202012cestabasica.pdf>. Acesso em: 13 de maio de 2022.

DIEESE. **Boletim da Cesta Básica de Alimentos**. Março de 2021. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2021/202103cestabasica.pdf>. Acesso em: 13 de maio de 2022.

DIEESE. **Boletim da Cesta Básica de Alimentos**. Dezembro de 2021. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2021/202112cestabasica.pdf>. Acesso em: 13 de maio de 2022.

DIEESE. **Boletim da Cesta Básica de Alimentos**. Março de 2022. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2022/202203cestabasica.pdf>. Acesso em: 13 de maio de 2022.

FGV. **O mapa da Covid-19**. 2020. Disponível em: <https://www.mapacovid-19.com>. Acesso em: 15 de junho de 2022.

FIOCRUZ. **Covid-19: balanço de dois anos da pandemia a ponta vacinação como prioridade**. 2022. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/covid-19-balanco-de-dois-anos-da-pandemia-aponta-vacinacao-como-prioridade>. Acesso em: 17 de junho de 2022.

FONTES JÚNIOR, D. F.; TEIXEIRA, A. P.; SANTOS, D. E. S.; FERREIRA, A. M. **Variação do custo da cesta básica de Caicó (RN) e a Covid-19**. Revista Latino-Americana de Estudos Científicos, v. 03, n.17, set./out. 2022.

IBGE. **PIB cai 4,1% em 2020 e fecha o ano em R\$ 7,4 trilhões. 2021**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30165-pib-cai-4-1-em-2020-e-fecha-o-ano-em-r-7-4-trilhoes#:~:text=Em%202020%2C%20tendo%20em%20vista,s%C3%A9rie%20hist%C3%B3rica%2C%20iniciada%20em%201996>. Acesso em: 15 de junho de 2022.

IBGE. **PIB cresce 4,6% em 2021 e supera perdas da pandemia**. 2022a. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/33066-pib-cresce-4-6-em-2021-e-supera-perdas-da-pandemia>. Acesso em: 15 de junho de 2022.

IBGE. **ÍPCAs sobe 0,73% em dezembro e fecha 2021 em 10,06%**. 2022b. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/32724-ipca-sobe-0-73-em-dezembro-e-fecha-2021-em-10-06#:~:text=O%20C3%8Dndice%20Nacional%20de%20Pre%C3%A7os,%2C52%25%20regis-trados%20em%202020>. Acesso em: 15 de junho de 2022.

IBGE. **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15)**. 2022d. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2376/ipca_15_2022_fev.pdf. Acesso em: 06 mai. 2024.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática**. 2022c. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br>. Acesso em: 15 de junho de 2022.

IBRE-FGV. **A magnitude do “choque Covid-19” no PIB dos países em 2020**. 2021. Disponível em: <https://blogdoibre.fgv.br/posts/magnitude-do-choque-covid-19-no-pib-dos-paises-em-2020>. Acesso em: 13 de junho de 2022.

MAGALHÃES, K. M.; ALMEIDA, R. B.; ROMERO, E. D.; SILVA, J. G. **Índice da Cesta Básica do Município de Dourados/MS: Uma análise entre julho de 2020 e 2021**. Anais... Seminário Regional de Extensão Universitária da Região Centro-Oeste, UFMS, n. 5, 2021, p. 435-440.

MENDONÇA, A.A.A. **A caminho de uma recaída da economia mundial? Ainda algumas notas sobre a natureza da crise económica e financeira de 2008-2009 e os seus impactos na economia europeia**. 2019. Lusíada. Economia & empresa. S 2, n. 26 (2019). - p. 31-66. DOI: <https://doi.org/10.34628/zq94-sv40>.

MORAIS, L. C.; KUBO, M. H.; NERY, V. P.; HOECKEL, P. H.; SILVA, J. G. **Inflação, custo da cesta básica e a pandemia de Covid-19**. Anais... VI Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação, v. 6, n. 1, nov. 2022.

OLIVEIRA, W. R. S.; CECHIN, A. **Efeitos da pandemia da covid-19 nos preços dos alimentos no Brasil**. v. 5 n. 2 (2021). Revista Catarinense de Economia. DOI: <https://doi.org/10.54805/RCE.2527-1180.v5.n2.109>.

OPAS. **Histórico da pandemia de COVID-19**. 2020a. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid->

UNIOESTE-CASCADEL. **Boletim da Cesta Básica de Alimentos de Cascavel**. Março de 2022. Unioeste-Cascavel-PR. 2022. Disponível em:

https://www.unioeste.br/portal/arq/files/Generic/03_2022_Março.pdf. Acesso em: 12 de junho de 2022.